

Lana Claudia Macedo da Silva

VIII ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA
NA EDUCAÇÃO BÁSICA

grupo de trabalho

08: POLÍTICAS PÚBLICAS E A FORMAÇÃO DOCENTE EM
CIÊNCIAS SOCIAIS: LIMITES E POSSIBILIDADES

**“PROFESSOR DEDICADO” E “AULA PRÁTICA”:
PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES SECUNDARISTAS
NO CONTEXTO DO PIBID DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UEPA**

São Paulo - SP

2025

“PROFESSOR DEDICADO” E “AULA PRÁTICA”: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES SECUNDARISTAS NO CONTEXTO DO PIBID DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UEPA

Lana Claudia Macedo da Silva ¹

RESUMO

A Sociologia é uma ciência que tem como finalidade estudar as relações sociais, analisando os comportamentos, os valores, as instituições e as estruturas que moldam a sociedade. Ela busca compreender a dinâmica social a partir de um olhar crítico e investigativo, diferenciando-se do senso comum por seu método científico. A partir disso, objetivou-se analisar a percepção de estudantes do 3º ano do ensino médio acerca do que significa, para eles, uma aula atrativa. Como metodologia, adotou-se a investigação qualitativa exploratória do tipo estudo de caso, pois objetiva “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-la mais explícita” (Gil, 2002, p.41). Foi aplicado o questionário *google forms* para duas turmas do terceiro ano do ensino médio, totalizando vinte e dois (22) estudantes. Para o trabalho em tela, foi analisada a seguinte questão: “O que torna uma aula atrativa?”. Na análise, verificou-se a presença de quatro categorias: “Professor dedicado, alegre e comunicativo”; “Aula prática, uso de tecnologias e materiais”; “Aluno produtivo, atencioso e compreensivo” e “Nada” ou não respondeu. De acordo com Freire (1996), o ato de ensinar deve ser realizado com entusiasmo, esperança e compromisso com a transformação social, pois a educação é um processo dinâmico que envolve não apenas a transmissão de conhecimento, mas também a motivação e o envolvimento do educador e do educando.

Palavras-chave: Professor Dedicado, PIBID, Ensino Médio, Ciências Sociais, Aula Prática.

INTRODUÇÃO

A escola moderna, na sociedade capitalista, nasce junto com a Revolução Industrial, tornando-se, primordialmente, a instituição de oferecimento da educação formal e tendo como tarefa a divisão social do trabalho e a difusão dos valores da classe dominante. Na atualidade, essa instituição social provoca inúmeras críticas, por isso, pensar e pesquisar a escola constitui um desafio sociológico e pedagógico. O primeiro, em decorrência das mudanças estruturais que desencadeiam crises institucionais. O segundo, pedagógico, porque o espaço escolar sofre influência e é influenciado pelo contexto histórico global, trazendo para esse espaço conflitos, crises e disputas do cenário mais amplo, ao mesmo tempo em que guarda suas especificidades (Mendonça, 2011).

¹ Doutora em Ciências Sociais pela UFPA, Professora Adjunta da Universidade do Estado do Pará - UEPA, Mulher Negra, Belém/Pará, coordenadora do subprojeto PIBID/Ciências Sociais/UEPA, com fomento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), lanamacedo@uepa.br;

As Ciências Sociais nascem nesse contexto, pautadas como uma ciência que estuda as relações sociais, analisando os comportamentos, os valores, as instituições e as estruturas que moldam a sociedade, buscando compreender a dinâmica social a partir de um olhar crítico e investigativo, diferenciando-se do senso comum por seu método científico. A partir disso, objetivou-se analisar a percepção de estudantes do terceiro ano do ensino médio acerca do que significa, para eles, uma aula atrativa.

Nas Ciências Sociais, historicamente a licenciatura tem sido considerada como secundária em comparação ao bacharelado. Contudo, a reinserção da Sociologia no ensino médio provoca impacto sobre essa realidade, promovendo outros olhares e perspectivas junto aos cursos de Ciências Sociais (Oliveira e Barbosa, 2013). Nesse contexto, no ano de 2007, é criado o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) pelo governo federal. O programa prevê a inserção dos licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação básica, de modo a lhes proporcionar oportunidades de criação e participação em experiências pedagógicas de caráter inovador e interdisciplinar (BRASIL, 2024).

O projeto PIBID encontra-se em fase inicial, aprovado pelo Edital nº 086/2024, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), presente em todo território nacional. Na Universidade do Estado do Pará (UEPA), o subprojeto de Ciências Sociais constitui uma proposta pioneira. O Curso de Licenciatura em Ciências Sociais completa uma década em agosto de 2025, sendo ofertado em 4 municípios: Belém, Igarapé-Açu, São Miguel do Guamá e Conceição do Araguaia. O projeto PIBID de Ciências Sociais acontece, concomitantemente, em três *campi*: Campus I - Belém, Campus X - Igarapé-açu e Campus XI - São Miguel do Guamá. A subdivisão ocorreu para contemplar o maior número de *campi*, entre capital e interiorização, oportunizando aos discentes a participação em projeto de ensino. Sendo assim, cada subprojeto ficou com uma coordenação, uma supervisão e oito bolsistas de Iniciação à Docência, totalizando vinte e quatro (24) bolsistas para um Núcleo de Iniciação à Docência (NID), conforme prevê o programa.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A proposta em tela possui caráter essencialmente qualitativo, pois considera a existência de uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, conforme definição de Chizzotti:

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável

entre o mundo objetivo e a subjetividade. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. A pesquisa qualitativa objetiva provocar o esclarecimento de uma situação para uma tomada de consciência pelos próprios pesquisadores dos seus problemas e das condições que os geram, a fim de elaborar os meios e estratégias de resolvê-los (2000, p. 79).

A opção por uma abordagem qualitativa deve-se à perspectiva da existência de uma relação dinâmica entre o mundo real, objetivo, concreto e o sujeito: portanto, uma conexão entre a realidade e o homem, entre a objetividade e a subjetividade. No primeiro momento, será realizado um estudo bibliográfico sobre as obras aqui elencadas para fins de subsidiar a intervenção.

O tipo de pesquisa adotado é o estudo de caso, considerando que “o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo (o caso) em profundidade e em seu contexto de mundo real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto puderem não ser claramente evidentes” (Yin, 2015, p. 17). A pesquisa envolveu levantamento bibliográfico sobre o tema, aplicação de questionário e análise de conteúdo baseado em Bardin (1977), que consiste em três etapas na seguinte ordem: a pré-análise (organização dos dados); a exploração do material (codificação e categorização); e o tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

A Atividade de Diagnóstico Social e Escolar (ADSE) consistiu na primeira produção sociológica, realizada pela equipe PIBID, para fins de mapeamento da realidade. Foi executada por meio do formulário *google forms*, contendo trinta (30) questões, sendo cinco (5) qualitativas referentes à expectativa acadêmica para duas turmas do terceiro ano do ensino médio, totalizando vinte e dois (22) estudantes.

A aplicação do formulário ocorreu sem muitas turbulências, sendo desenvolvida no laboratório do Centro de Inovação e Sustentabilidade da Educação (CISEB), durante o horário da disciplina Sociologia. Vale ressaltar que a escola de aplicação possui o primeiro CISEB do estado, inaugurado em dezembro de 2024, com o objetivo de fortalecer práticas educativas e tecnológicas. Trata-se de um espaço que atende aos estudantes, secundaristas e universitários, de toda a região metropolitana de Belém. Quanto à coleta de dados, os estudantes não apresentaram dificuldades em compreender o comando e as questões elencadas. Entretanto, alguns temas despertaram mais interesse entre eles, como a autodeclaração racial, em que um instigava o outro a falar a respeito. Outro tema interessante foi a profissão dos genitores, sobretudo a do pai, sobre a qual alguns informaram desconhecimento sobre o assunto em

decorrência da ausência do genitor. Tais aspectos serão trabalhados posteriormente, pois, para o momento presente, foi analisada a seguinte questão: “O que torna uma aula atrativa?”.

REFERENCIAL TEÓRICO

A categorização do estudo revela a presença de quatro eixos. São eles: “Professor dedicado, alegre e comunicativo” (36,5%); “Aula prática, uso de tecnologias e materiais” (36,5%); “Aluno produtivo, atencioso e compreensivo” (14%) e “Nada” ou não respondeu (13%). O percentual similar entre as duas primeiras categorias demonstra que os estudantes consideram que a aula atrativa está centrada, primordialmente, na figura docente ou nas metodologias adotadas em sala de aula. Por outro lado, 14% dos interlocutores visualizam o alunado no centro do debate. Nessa concepção, o aluno deve ser “produtivo, atencioso e compreensivo”. Portanto, aqui, o aluno deve exercer um papel ativo e participativo no processo de aprendizagem, e não um receptor passivo de conhecimento.

De acordo com a pesquisa em voga, a aula atrativa diz respeito ao papel do docente. O “professor dedicado, alegre e comunicativo” consegue estimular a participação e o interesse do alunado. Embora pareçam categorias subjetivas, nota-se que tais predicados são referentes à relação professor-aluno, pautada na construção mútua, baseada no respeito, na confiança, na afetividade e na horizontalidade entre os sujeitos. Essas são características de um professor mediador do conhecimento, capaz de dialogar com o aluno e de estabelecer vínculos afetivos saudáveis, conforme expresso nas assertivas a seguir: “a comunicação do professor e brincar às vezes com algo sobre a matéria”. Ou ainda: “a forma de explicar uma disciplina de forma que todos consigam absorver o assunto que foi passado”.

Para Freire (1996), o ato de ensinar deve ser realizado com entusiasmo, esperança e compromisso com a transformação social, pois a educação é um processo dinâmico que envolve não apenas a transmissão de conhecimento, mas também a motivação e o envolvimento do educador e do educando. Essa interação, de fato, é de extrema importância para o processo de aprendizagem do aluno, pois demonstra que o professor sozinho não consegue conduzir sua aula, e uma aula boa depende do trabalho e da dedicação mútua de professores e alunos.

A categoria “aula prática, uso de tecnologias e materiais” recebeu a mesma importância da anterior (36,5%), revelando-se ferramentas pedagógicas importantes para o desenvolvimento de habilidades, competências e motivação do alunado. Uma aluna resumiu da seguinte forma:

“aulas com imagens e documentos importantes da época trabalhada. Uma aula atrativa também tem que ser ativa, não passiva”. Outra complementa: “uma aula prática, com elementos que envolvem o aluno dentro do contexto da aula”. Ou seja, a metodologia adotada em sala de aula é capaz de despertar atenção dos alunos.

De acordo com Corrêa e Pereira (2017, p. 08), “a potencialização da relação ensino-pesquisa e extensão; universidade-escola (e outros espaços educativos) e teoria e prática com ênfase no contexto amazônico” constitui alguns dos desafios que precisam ser enfrentados no âmbito da experiência do PIBID/UEPA. Em se tratando de uma região com forte influência afro-indígena, apresentar essa diversidade social, cultural e educacional é celebrar a diferença, contribuindo com a formação e a construção da identidade amazônica, da valorização da cultura, da biodiversidade e dos saberes das populações tradicionais. É preciso partir da realidade concreta da vida cotidiana dos estudantes, compreendendo que todas as culturas constituem fontes de saber. Sob essa perspectiva, o PIBID/Ciências Sociais desenvolve o projeto denominado “Juventude Negra e Antirracista na Escola: rumo à COP”, integrando uma disciplina eletiva que acontece semanalmente e conta com a participação de estudantes do ensino médio, aproximando a escola do debate racial proeminente na sociedade, por meio de autores nacionais e locais, material audiovisual e oficinas.

As escolas estão lidando com uma nova geração que está acostumada a receber muitos estímulos o tempo todo, principalmente por conta da tecnologia. Por isso, as aulas práticas são muito bem-vindas nesse contexto, além de prender a concentração dos estudantes para as atividades realizadas em sala. Contudo, no campo da formação de professores, a dicotomia teoria e prática constitui uma das mais famosas falácias, ou porque redundando numa “teoria enciclopédica” ou numa “prática rotineira”, conforme aponta António Nóvoa. Para o autor, “a resposta não está num ou noutro lado, mas na capacidade de os juntar e de os projectar numa terceira realidade. Só assim conseguiremos afastar ortodoxias e posições estáticas, abrindo para novas propostas e movimentos” (ano, p. 76).

Por outro lado, 14% dos interlocutores visualizam o alunado no centro do debate. Nessa concepção, o aluno deve ser “produtivo, atencioso e compreensivo”. Portanto, aqui, o aluno deve exercer um papel ativo e participativo no processo de aprendizagem, e não um receptor passivo de conhecimento.

As últimas categorias, “NADA” ou não respondeu, representam “gritos de socorro” do alunado. Um aluno optou por deixar em branco a questão, revelando uma forma de resposta

que demonstra indignação e ausência de valores positivos frente ao ambiente escolar, aproximando-se daqueles que responderam “NADA”. Isto é, nada é atrativo na aula. Esses alunos(as), claramente, não tiveram experiências positivas no espaço escolar, por esse motivo não reconhecem nenhuma ação motivadora. Experiências negativas no percurso escolar, como bullying, discriminação e racismo podem exemplificar essas falas, mas também a ausência de equipamentos técnicos e didáticos adequados ao ensino, bem como a sobrecarga docente, que não favorece a formação continuada e criação de vínculos sadios. Em todos os casos, há uma falha do Estado na assistência a essa parcela da comunidade escolar, necessitando de mais tempo para ser melhor investigada e compreendida.

Sabe-se que o processo de ensino e aprendizagem constitui um dos maiores desafios enfrentados atualmente, principalmente se a aula for desempenhada de modo mecânico e estático, o que Freire (1996) denomina de “concepção bancária” da educação. Essa metodologia parte do pressuposto de que o professor é detentor de conhecimento legítimo e que o aluno é um mero receptor de informações. Esse tipo de relação não considera o professor como sujeito da ação, mas sim mediador do conhecimento. É preciso ir além e encontrar diferentes métodos de ensino, em direção à autonomia do próprio aluno, levando em consideração sua história de vida. Para Freire (1996, p. 47), “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Nas palavras do sociólogo Florestan Fernandes:

A escola divorciada do ambiente, neutra diante dos problemas sociais e dos dilemas morais dos homens, incapaz de integrar-se no ritmo de vida de uma “civilização em mudança”, só pode atuar como um foco de conservantismo sócio-cultural. Ela não pode funcionar como um fator de mudança e de inovação, porque ela própria está organizada para ser um foco de estabilidade social e de retenção do passado no presente (1966, p. 81).

Nesses termos, o campo educacional é um espaço de contradições e conflitos, dinâmico e tenso, condicionado à reprodução de normas e valores de grupos dominantes, apresentados como cultura universal, favorecendo alunos com maior capital cultural e econômico (Bourdieu & Passeron, 2011). E aqui reside, também, uma revelação importante: a educação constitui um espaço em permanente disputa. Nessa perspectiva:

A escola é uma instituição social, formada por sujeitos concretos, histórica e culturalmente inseridos, que estabelecem no cotidiano escolar relações com outros sujeitos. Entre acordos, tensões e conflitos, a escola é também o espaço de construção de novas práticas sociais, de revisão crítica das injustiças sociais, e de valores discriminatórios” (Bassalo, 2010, p. 137).

Pensar o papel da escola como instituição reprodutora das desigualdades sociais implica, também, compreender que a formação crítica e libertadora é capaz de produzir mudanças subjetivas e objetivas, epistêmicas e políticas, construindo novos caminhos de formação e emancipação, por meio do diálogo com as classes desfavorecidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No âmbito do PIBID de Ciências Sociais, o subprojeto tem o mérito do pioneirismo, ainda que tardio em relação às demais áreas, revelando: 1. Resistência do corpo docente, tanto da educação superior quanto da educação básica, em assumir mais esse desafio, perante tantos outros que a docência impõe, gerando sobrecarga de trabalho; 2. O distanciamento de professores da educação básica do espaço acadêmico impede que eles se percebam enquanto potenciais pesquisadores; 3. Ausência de comunicação com as instâncias superiores da universidade, dificultando a compreensão da relevância do programa de iniciação à docência, sobretudo em uma região, historicamente marcada por forte desigualdade social e bolsões de pobreza; 4. Por fim, a dicotomia licenciatura *versus* bacharelado redundava em nítida desvalorização da pesquisa educacional, ainda que o curso seja de licenciatura, poucos docentes e se debruçam sobre a questão e, por conseguinte, são escassos os trabalhos de conclusão de curso (TCCs) voltados ao ensino de sociologia.

Em face desses dilemas e desafios institucionais, o PIBID/Ciências Sociais assume o compromisso de contribuir para o processo de formação, valorização docente e qualidade da educação pública em contexto amazônico, fortalecendo o diálogo entre teoria e prática, universidade e escola pública. Na Amazônia, o cientista social deve assumir o compromisso com a classe trabalhadora urbana, rural, ribeirinha, quilombola e indígena, reconhecendo o “chão da escola” enquanto espaço de formação e produção de conhecimento, colocando-se ao lado dos sujeitos pesquisados na promoção de uma universidade aberta aos múltiplos saberes, visto que não cabe mais a imagem do intelectual que tudo sabe.

No que tange às categorias aqui apresentadas, nota-se que se encontram inseridas no contexto de uma pedagogia crítica, em busca de formar indivíduos conscientes e ativos socialmente, conforme expresso nas assertivas: “Uma aula atrativa também tem que ser ativa, não passiva” e “a comunicação do professor e brincar às vezes com algo sobre a matéria”. O percentual semelhante entre as duas primeiras categorias demonstra que os estudantes consideram que a aula atrativa está centrada, primordialmente, na figura docente e nas

metodologias adotadas em sala de aula: “Professor dedicado, alegre e comunicativo” (36,5%) e “Aula prática, uso de tecnologias e materiais” (36,5%). Essa proposta filosófica consiste em uma expressão da sociedade que busca realizar conexões entre as práticas educacionais, culturais e sociais, de modo a ampliar a percepção crítica sobre o mundo.

A terceira categoria elencada visualiza o alunado no centro do debate. Nessa concepção, o aluno deve ser “produtivo, atencioso e compreensivo” (14%). Portanto, aqui, o aluno deve exercer um papel ativo e participativo no processo de aprendizagem, e não um receptor passivo de conhecimento.

Por fim, a última categoria, “NADA” e não respondeu, representam “gritos de socorro” do alunado. Conforme já foi mencionado, um aluno optou por deixar em branco a questão, revelando uma forma de resposta que demonstra indignação e ausência de valores positivos frente ao ambiente escolar, aproximando-se daqueles que responderam “NADA”. Isto é, nada é atrativo na aula, esses alunos(as) expressam claramente que não tiveram experiências positivas no espaço escolar. Por esse motivo, não reconhecem nenhuma ação motivadora. Sendo assim, compreender essa perspectiva exige da equipe PIBID mais tempo de interação.

REFERÊNCIAS:

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: 70, 1977.

BASSALO, Lucélia de Moraes Braga. Relações de gênero e o papel da escola. In: Stevens, Cristina; TAROUQUELLA, Katia Cristina; CAMPOS, Tânia Mara; ZANELLO, Valeska (orgs). **Gênero e Feminismos: Convergências (in)disciplinares**. Brasília: Editora ExLibris, 2010.

BOURDIEU, Pierre & PASSERON, Jean Claude. **A Reprodução: Elementos para uma teoria do sistema de ensino**. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

BRASIL. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. PORTARIA CAPES Nº 90, de 25 de Março de 2024. **Diário Oficial da União**, Brasília, 26 de março, 2024. Disponível em: <https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=14542&anchor=>. Acesso em: 31 mai. 2025.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 2000.

CORRÊA, Sérgio Roberto Moraes e PEREIRA, Ana Claudia da Silva. Educação Pública e Formação Docente no Contexto Amazônico: alguns breves apontamentos a partir da experiência do PIBID-UEPA. In: HANDERSON FILHO, José Ruy e CORRÊA, Sérgio Roberto Moraes (Orgs.). **Avanços e Desafios para a Formação de Professores no Contexto Amazônico: múltiplos olhares a partir da experiência do PIBID-UEPA**. Editora UEPA, Belém-Pará, 2017.

FERNANDES, Florestan. **O Desafio Educacional**, São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

MENDONÇA, S. G. de L. A Crise de Sentidos e Significados na Escola: a contribuição do olhar sociológico. In: **Caderno Cedes**, Campinas, vol. 31, n. 85, p. 341-357, set.-dez. 2011.

NÓVOA, António. **Escolas e Professores** proteger, transformar, valorizar. Colaboração Yara Alvim. Salvador: SEC/IAT, 2022.

OLIVEIRA, Amurabi e BARBOSA, Vilma Soares Lima. Formação de Professores Em Ciências Sociais: Desafios e possibilidades a partir do Estágio e do PIBID. **Revista Eletrônica Inter-Legere** (ISSN 1982-1662), Número 13, julho a dezembro de 2013.

YIN, Robert. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 5 ed. Editora Bookman, 2015.